

PARECER TÉCNICO 08/2021 – CNA

Brasília, 21 de julho de 2021.

Autores: Joaci Franklin de Medeiros – Coordenador Técnico do Instituto CNA
Marina F. Zimmermann – Assessora Técnica Dtec

Promotor: Diretoria Técnica (Dtec) da CNA

Assunto: Priorização de análise de registros de herbicidas para o controle de plantas daninhas na cultura da Palma Forrageira.

Síntese:

A cultura da Palma Forrageira (*Opuntia ficus-indica* (L.) P. Mill) é de extrema importância para o setor agropecuário da região Nordeste do Brasil, especialmente a pecuária, na qualidade de suporte forrageiro. Em períodos de fortes estiagens, como as que normalmente acontecem na região, é observado que a Palma Forrageira se consolida como uma das melhores opções para a alimentação animal.

O presente Parecer Técnico apresenta a importância da Palma Forrageira para o desenvolvimento socioeconômico da região Nordeste e a urgente necessidade do órgão competente em dar celeridade ao processo de registro de produtos fitossanitários para combater plantas daninhas que afetam o desenvolvimento de lavouras de Palma Forrageira, incluindo produtos na lista de priorização fitossanitária do MAPA.

Palavras chave: Herbicidas, Palma Forrageira, Pecuária e Semiárido.

1. INTRODUÇÃO:

O Brasil, por sua faixa territorial considerada e por todo o seu destaque na produção de alimentos, precisa continuar investindo em tecnologia e na modernização dos sistemas produtivos locais para continuar ocupando um lugar estratégico e de vanguarda a nível mundial. É sabido que cada sistema produtivo tem suas particularidades e em algumas situações, necessitam de uma visão mais regionalizadas para expandir o seu desenvolvimento e aumentar a sua produtividade.

A pecuária brasileira por exemplo, ao longo da sua história, passou por diversas transformações e a sua evolução se deu a partir do momento em que as regiões produtoras introduziram tecnologias que vão desde genética, maquinário, equipamentos e técnicas de manejo, até o uso dos defensivos agrícolas. No entanto,

para algumas regiões, como a Semiárida nordestina, essa atividade ainda se encontra atrasada, com pouca adoção de tecnologia e falta de políticas públicas com medidas governamentais para auxiliar o seu desenvolvimento.

A região Semiárida se coloca como extremamente importante e relevante - a nível socioeconômico - para o país, uma vez que é composta por 1.262 municípios, população de cerca de 27,8 milhões de habitantes, a qual concentra a maior parcela da população rural do Brasil. O Semiárido nordestino abrange uma área de 1.128.697 km², representando 13,2% do território brasileiro e 72,3% da região Nordeste.

Sua área é caracterizada por apresentar temperaturas médias elevadas (30°C), bem como, escassez e irregularidade das chuvas durante o ano. Tem um longo período de duração das secas, que traz severos danos econômicos e vulnerabilidade aos sistemas produtivos, pela dificuldade e falta de alimentos durante esse período crítico.

Nesse cenário, como um dos fatores limitantes para o desenvolvimento da pecuária está relacionada à escassez de água e o fornecimento de forrageiras por um longo período, o desenvolvimento de ações e medidas emergenciais para minimizar esses problemas, são essenciais.

Nesse contexto, qualquer ferramenta que vise promover ganhos relacionados a base alimentar dos animais, como, por exemplo, a cultura da Palma Forrageira, torna-se estratégica e emergencial para suportar o desenvolvimento da pecuária nordestina.

2. A CULTURA DA PALMA FORRAGEIRA E SUA IMPORTÂNCIA:

A Palma Forrageira é uma cactácea oriunda do México que chegou ao Brasil em meados de 1877. Inicialmente foi introduzida no país com o objetivo de suportar a produção de um corante natural para a indústria têxtil, por meio de um inseto conhecido como a “cochonilha do carmim”. Após o seu declínio, a palma passou a ser utilizada como uma cultura forrageira, devido a sua resistência à seca e adaptabilidade às condições do Nordeste, em especial a região Semiárida.

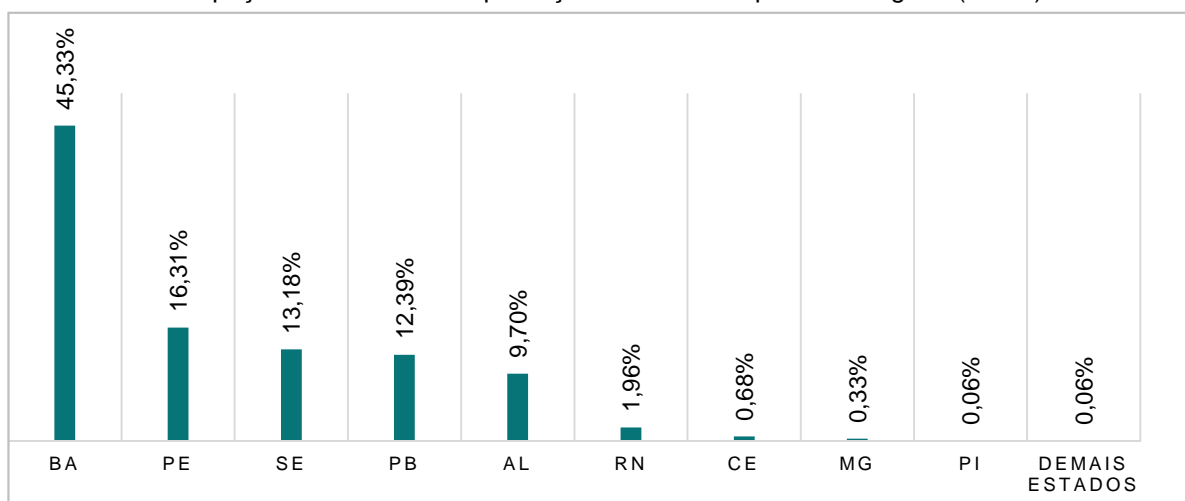
A cultura mostrou ser extremamente importante para suportar as necessidades dos rebanhos na região, tendo em vista que existem mais de 21,6 milhões de bovinos (13% do rebanho nacional), 9,03 milhões de ovinos (66% do rebanho nacional) e 7,6 milhões de caprinos (93% do rebanho nacional), segundo dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE).

Essa forrageira apresenta altos teores de carboidratos totais, matéria mineral e umidade, características importantes para alimentação dos animais que vivem nessas áreas críticas de escassez de hídrica. Aliado a isto, a cultura também apresenta uma alta palatabilidade e boa produção de biomassa (EMBRAPA, 2015). Outro ponto importante da Palma Forrageira é a sua utilização em substituição aos produtos

utilizados convencionalmente e que possuem um maior custo de produção (ex. milho), principalmente quando se tem queda da produção de outras forragens e vegetação nativa nos períodos de seca. Dado o seu valor energético, a Palma Forrageira possibilita a maior competitividade do produtor rural, fator importante para a economia local e a fixação do homem no campo.

De acordo com os levantamentos do Censo Agropecuário 2017 (IBGE), dos 2,3 milhões estabelecimentos agropecuários no Nordeste, 128.012 desses estabelecimentos, possuem lavouras de Palma Forrageira. Estima-se que o Semiárido brasileiro tenha uma área cultivada superior a 500.000 ha da cultura, concentrados principalmente nos Estados da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará (Gráfico 1) e que a quantidade produzida de palma forrageira no Brasil é de cerca de 2,8 milhões de toneladas/ano (99,61% desse volume, é originário da região Nordeste).

Gráfico 1. Participação dos Estados na produção brasileira de palma forrageira (em %).



Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

3. TRATOS CULTURAIS, PRODUTOS REGISTRADOS E HERBICIDAS PARA O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS:

Mesmo sendo a Palma Forrageira uma planta rústica, práticas relacionadas aos tratos culturais são essenciais para que ela manifeste todo o seu potencial produtivo e consiga atingir maiores patamares de produtividades por hectare. Dentre as práticas difundidas, o uso de adubação e calagem das áreas e a capina manual e roçagem são as práticas mais comuns na cultura.

Apesar dessas ações, a busca pelo aumento da produtividade do palmar tem levado os agricultores a implementar melhorarias no seu sistema produtivo e a adoção/adaptação de variedades e plantios mais adensados tem trazido bons

resultados. No entanto, a cultura ainda carece de outras ferramentas e tecnologias para auxiliar o seu desenvolvimento e nesse contexto, o controle fitossanitário ainda é um ponto de entrave para a cultura, pois existem poucos produtos registrados e somente para uma classe agrônômica específica.

A cultura é sensível ao ataque de pragas e, em geral, existem duas preocupações por parte dos produtores. A primeira está relacionada ao controle de alguns insetos, como a “Cochonilha do carmim” e a “Cochonilha de escama”, que causam danos capazes de comprometer parcialmente ou totalmente a cultura. É para esse segmento que estão registrados todos os produtos no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Atualmente, existem 5 inseticidas aprovados para o controle da “Cochonilha do carmim”.

A segunda preocupação está relacionada ao controle de plantas daninhas, onde a planta é extremamente impactada pela competição por nutrientes, luz e principalmente água que é escassa na região (Imagem 1).

Imagem 1. Plantio de palma forrageira e problemas com matocompetição.



Para o controle de plantas daninhas, apesar dos pecuaristas já conhecerem a eficiência dos herbicidas pré-emergentes, essa ferramenta ainda não tem sido utilizada porque não existe nenhum produto registrado para a cultura. Dados experimentais indicam que a produtividade do palmar pode ser até duplicada (acréscimo de 20 ton. matéria seca/ha/colheita) com o uso desse tipo de ferramenta.

Com o avanço de plantios mais adensados (60.000 – 80.000 plantas/ha) e pela necessidade de se manter a cultura no limpo durante todo o seu ciclo, também fica mais evidente a necessidade do uso de herbicidas na cultura (Imagem 2). Capinas manuais e roçagem nesse sistema são mais complicadas em função da diminuição do espaçamento nas entrelinhas e pelos danos significativos causados por essas ferramentas, tanto nas raízes das plantas que são superficiais, quanto nas raquetes, tornando assim, uma porta de entrada de fungos e doenças.

Imagem 2. Plantio adensado de palma forrageira com controle de plantas daninhas.



Dentre as principais plantas daninhas da Palma Forrageira se destacam o Capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), Carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum*), Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) Corda-de-viola (*Ipomoea grandifolia*), Fedegoso-branco (*Senna obtusifolia*), Guanxuma (*Sida rhombifolia*), Trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e etc.

4. PRIORIDADE FITOSSANITÁRIA:

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), dentro das suas competências e responsabilidades, e como forma de assegurar a produção nacional, a alta produtividade e a rentabilidade das atividades agropecuárias, tem criado uma série de medidas e ferramentas para tornar os processos administrativos mais céleres e favorecer a sustentabilidade e competitividade dos sistemas produtivos brasileiros.

Dentro dessa visão, o MAPA através da Portaria nº 1 63, de 12 de agosto de 2015, estabeleceu critérios para a priorização dos processos de registro de defensivos agrícolas levando em consideração o controle de pragas de maior risco fitossanitário para as diferentes culturas agrícolas; o suporte fitossanitário adequado no conceito do manejo integrado de praga; a ampla competitividade no mercado e consequente redução dos custos de produção e o estímulo a fabricação e formulação de produtos no parque industrial brasileiro.

Desde o início desse processo, com a publicação das 3 listas de prioridades de produtos, várias ferramentas têm sido agilizadas e disponibilizadas para o campo de forma mais rápida, trazendo diferenciação para o produtor em diversas culturas, porém não para a cultura da palma forrageira, que ainda necessita de ferramentas básicas de forma urgente.

Para o caso dessa forrageira, é extremamente importante que herbicidas para a cultura também sejam considerados como prioritários e que sejam incluídos na lista de prioridade fitossanitária do MAPA. Consultando o sistema GIAGRO, observa-se que 2 (dois) processos de registros de herbicidas para a cultura da palma forrageira (conforme abaixo) foram submetidos aos órgãos reguladores (Tabela 1).

Tabela 1. Herbicidas submetidos aos órgãos reguladores para a cultura da palma forrageira.

EMPRESA	PRODUTO	Nº PROCESSO MAPA
ADAMA	BALTIC (Amicarbazona + Isoxaflutol)	21000.094361/2019-05 de 23/12/2019
PARTNER	RAMAT (Clomazona + Diurom + Hexazinona)	21000.023371/2020-91 de 31/03/2020

Vale ressaltar também, que em 09 de março de 2020, a Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA encaminhou aos membros das câmaras setoriais, através do correio eletrônico, uma consulta quanto às pragas que demandam maior necessidade de registro de defensivos agrícolas para seu controle. Esta pesquisa teve o título “Consulta para Priorização de Registro de Defensivos Agrícolas”, onde os interessados deveriam nomear as culturas e principais alvos de preocupação. Como de se esperar, tivemos diversos relatos de entidades e respostas individuais, indicando a necessidade de priorização de registro de produtos herbicidas para uso em Palma Forrageira. Isto corrobora a posição do CNA/SENAR quanto à emergência das ações aqui propostas.

Ressaltamos ainda que a Palma Forrageira mesmo podendo ser considerada cultura com suporte fitossanitário insuficiente (*Minor Crops*), atualmente não se enquadra em nenhum dos Grupos ou Subgrupos estabelecidos no Anexo I da Instrução Normativa Conjunta Nº 01/2014, o que reforça a necessidade da inclusão dos herbicidas citados acima na lista de prioridades fitossanitárias deste ministério.

5. PROGRAMAS PRÓ-BRASIL, SERTÃO-FORTE & AGRONORDESTE:

Diversos são os esforços do governo para criação e consolidação de políticas públicas que estimulam o crescimento do país. Atualmente um dos temas mais debatidos pelo governo estão relacionados a execução de programas que tratam de ações estratégicas visando a recuperação e a retomada do crescimento socioeconômico, com o incentivo ao desenvolvimento regional. Com essa visão e olhando para a finalidade desse parecer, observa-se que 3 (três) grandes programas de governo (Programa Pró-Brasil; Programa Sertão-Forte e Programa AgroNordeste) se convergem e tem relação direta com o objeto desse trabalho, ou seja, priorização da análise de herbicidas para cultura da palma forrageira para melhorar a competitividade e sustentabilidade da pecuária nordestina.

Observando a proposta do Programa Pró-Brasil, seus esforços têm como foco a melhoria dos ambientes de negócios; mitigação dos impactos socioeconômicos; desenvolvimento regional e desenvolvimento produtivo com visão em 4 pilares: indústria, serviços, turismo e “agronegócio”.

Já o Programa Sertão Forte, faz parte do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), que está sendo desenvolvido pela Sudene. Seu objetivo é maximizar a produção e a renda familiar da pequena propriedade rural do Semiárido, com iniciativas que garantam o desenvolvimento sustentável dessa região, através de interiorização de assistência técnica e extensão rural; modernização e diversificação dos sistemas de produção agropecuária; desenvolvimento das cadeias produtivas para a região e etc.

Em relação ao “Programa AgroNordeste”, o mesmo foi lançado no final do ano passado pelo Governo Federal e o MAPA, visando criar um plano de ação para impulsionar o desenvolvimento econômico, social e sustentável do meio rural em toda região. Entre os objetivos desse programa também se encontra o aumento da cobertura de assistência técnica, a ampliação do acesso e diversificação dos mercados, a promoção e fortalecimento das organizações dos produtores rurais, a garantia a segurança hídrica, o desenvolvimento de produtos com qualidade e valor agregado, além da identificação de entraves e busca de soluções para suportar o desenvolvimento regional como um todo.

Vale ressaltar ainda, que atrelado a esse programa, a ministra Tereza Cristina assinou um convênio com o Governo da Paraíba – por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo - para suportar a expansão da cultura da Palma Forrageira, demonstrando assim, a importância dessa forrageira para a sobrevivência dos rebanhos bovinos, ovinos e caprinos, principalmente nas épocas mais secas do ano.

Considerando tal cenário, a cultura da Palma Forrageira como uma fonte estratégica para alimentação animal e sendo uma cultura de grande impacto socioeconômico para a região, ela se encaixa completamente dentro desses programas e dentro do plano de ação desse governo. Este é mais um outro forte argumento para considerar os herbicidas já submetidos para a cultura da Palma Forrageira aptos para serem incluídos na lista de prioridade fitossanitária vigente do MAPA.

6. CONCLUSÃO:

É nítida a importância que a Palma Forrageira tem para a região Semiárida nordestina e o potencial de crescimento da cultura com a adoção de novas ferramentas para agregar o seu sistema produtivo. Fica claro também sobre a necessidade de melhoria nas práticas de manejo de plantas daninhas; sobre a necessidade e disponibilidade de herbicidas registrados para a cultura e que a única maneira legal e rápida hoje disponível para agilização dos processos se faz através da inclusão do produto na lista de priorização fitossanitária deste ministério.

Considerando as dificuldades frequentemente enfrentadas pelos pecuaristas da região Semiárida nordestina nos períodos da seca, os impactos socioeconômicos, o apoio à adoção a novas tecnologias, a falta de herbicidas registrados para a cultura da Palma Forrageira, o marco legal de prioridade de produtos fitossanitários, os programas de governo para apoiar o desenvolvimento e sustentabilidade dos sistemas produtivos e o papel do MAPA como provedor das ações que asseguram o desenvolvimento das atividades agropecuárias no país, torna-se urgente o desenvolvimento da cultura da Palma Forrageira no país.

Diante do exposto, a **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA**, vem solicitar ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA a inclusão dos 2 (dois) processos de registro de herbicidas anteriormente citados para cultura da Palma Forrageira, na lista de prioridades fitossanitária vigente do MAPA.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1) EMBRAPA. Documentos 233, 2015. Disponível em:
<<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1037123/1/Doc233.pdf>>
. Acesso em 18 de maio de 2020.
- 2) IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6957>>. Acesso em: 03 de maio de 2020.
- 3) IPA, Documentos, 30, 2006. Disponível em:
<http://www.ipa.br/publicacoes_tecnicas/Pal01.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2020.
- 4) AGRONORDESTE. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2019/12/programa-investira-r-7-milhoes-em-inovacao-tecnologica-para-caprinocultura-e-ovinocultura-no-nordeste>>. Acesso em: 15 de junho de 2020.